



## **EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO ASSOCIADO AO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA DISPNEIA EM PACIENTES COM DPOC FRÁGEIS E PRÉ-FRÁGEIS**

Larissa Biazoti Azanha<sup>1</sup>; Patrícia Cristina Fachinetti<sup>1</sup>; Maiara Bento Teodoro<sup>1</sup>; Lucas Edgar Tavares<sup>1</sup>; Gabriela Marini Prata<sup>1</sup>; Bruna Varanda Pessoa-Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde - Centro Universitário Sagrado Coração  
[larissa.biazoti@gmail.com](mailto:larissa.biazoti@gmail.com); [brunavpessoa@gmail.com](mailto:brunavpessoa@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa - PIBIC  
Agência de fomento: CNPq  
Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Verificaram-se os efeitos do TFC (treinamento físico combinado) associado ao TMI (treinamento muscular inspiratório) na dispneia ao realizar as atividades de vida diária (AVD), e mudanças nos estágios de fragilidade, em pacientes com DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) frágeis e pré-frágeis. Após aprovação do comitê de ética (2.430.598/2017), avaliou-se oito pacientes com diagnóstico de DPOC, em dois grupos: pacientes com DPOC frágeis e pré-frágeis submetidos ao TFC e TMI (G1) e pacientes com DPOC frágeis e pré-frágeis submetido ao TFC e TMI placebo (G2). Foram avaliadas por meio da espirometria, da variável pressão inspiratória máxima (P<sub>Imáx</sub>), do fenótipo de fragilidade, testes cardiopulmonar de esforço sintoma-limitado (TCPE) e de uma repetição máxima, e foram aplicados o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta e as escalas *Medical Research Council* modificada (MRC) e *London Chest Activity of Daily Living* (LCADL). A intervenção ocorreu 3x/semana por 08 semanas, com TFC de 30min em cicloergômetro em 80% da carga máxima do TCPE; treinamento resistido de membros inferiores em cadeira extensora (3x8 repetições) e TMI com manovacuômetro (7x2min). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos e entre os momentos pré e pós-intervenção na escala LCADL. O G1 apresentou aumento da P<sub>Imáx</sub> pós-intervenção e ambos os grupos apresentaram diminuição da pontuação da escala MRC após a intervenção. O TFC associado ao TMI promoveu mudanças nos estágios de fragilidade, diminuição do grau de dispneia na vida diária, mas não diminuiu a dispneia ao realizar as AVDs.

Palavras-chave: Fisioterapia. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Fragilidade. Dispneia.